

Afunde com
b (sic) castelão.
Iniciate
Afunde
28/10/2022.

**ATA CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA (CMEA)
Nº 01/2022**

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Concelho de Azambuja

DATA: 01/07/2022, 14H30

PRESENTES:

- ✓ Presidente da Câmara Municipal de Azambuja
- ✓ Presidente da Assembleia Municipal
- ✓ Cristina de Sousa, Chefe de Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara Municipal de Azambuja
- ✓ Zília Brito, Chefe da Divisão de Intervenção Socioeducativa da Câmara Municipal de Azambuja

Estiveram ainda representadas as entidades abaixo mencionadas:

- ✓ DGESTE
- ✓ Diretora Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras
- ✓ Diretora Agrupamento de Escolas do Alto Azambuja
- ✓ Subdiretora Agrupamento de Escolas de Azambuja
- ✓ Representante Ensino Básico
- ✓ Representante Pré-Escolar
- ✓ Junta de Freguesia de Vale do Paraíso, em representação de todas as Juntas de Freguesia do Concelho de Azambuja
- ✓ Centro Social Paroquial de Azambuja, em representação de todas as IPSS do Concelho de Azambuja
- ✓ Centro Social Paroquial de Aveiras de Baixo
- ✓ Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima
- ✓ Centro de Saúde de Azambuja- UCC de Azambuja
- ✓ Cerci "Flor da Vida"
- ✓ Centro Qualifica de Alcoentre- Centro Protocolar para a Justiça
- ✓ CF Lezíria-Oeste
- ✓ Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Alto Azambuja

Ordem de trabalhos:

Ponto um – Aprovação da Ata da reunião anterior do Conselho Municipal de Educação do Concelho de Azambuja de 2 de setembro de 2021

Ponto dois – Balanço da Atividade Letiva

Ponto três – Discussão e Aprovação do Plano Municipal de Transportes de 2022/23

Ponto quatro – Informações/ Outros Assuntos

O Conselho Municipal de Educação de Azambuja – CMEA, foi iniciado e presidido pelo Sr. Presidente do Município de Azambuja, que deu as boas-vindas aos conselheiros e agradeceu a presença de todos.

O Sr. Presidente do Município informou os Conselheiros que algumas Entidades justificaram a sua ausência na reunião, nomeadamente: Representante do Ensino Secundário, Centro de Emprego de Santarém e IPDJ.

Depois de reunido o quórum necessário, iniciou a ordem de trabalhos.

Ponto um – Aprovação da Ata da reunião anterior do Conselho Municipal de Educação do Concelho de Azambuja de 2 de setembro de 2021

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio colocou a votação a ata da reunião anterior, tendo sido aprovada por maioria, com abstenção de 6 Conselheiros ausentes na reunião anterior, incluindo o próprio.

Ponto 2 – Balanço da Atividade Letiva

O Sr. Presidente do Município, solicitou aos presentes que fizessem um balanço da atividade letiva do ano letivo 2021/22, dando a palavra à Sr.ª Conselheira Lourença Simões Diretora do Agrupamento de Escolas Vale Aveiras.

A Sr.ª Conselheira começou a sua exposição cumprimentando os presentes e referindo que, neste ano letivo, tiveram algumas mudanças significativas no Agrupamento. O trabalho, ao longo do ano, foi definido através de eixos de intervenção nomeadamente o eixo operativo sobre o funcionamento do agrupamento, o eixo organizativo relacionado com os documentos orientadores que estão a ser alterados, o eixo pedagógico sobre a prática educativa e o eixo comunitário relacionado com a comunidade.

No eixo operativo fizeram a reformulação do plano de contingência e continuaram a fazer o desfasamento dos horários a nível do 2.º e 3.º ciclo devido às questões de covid.

No eixo organizativo reformularam os critérios de avaliação, estando a concluir o projeto educativo assim como o regulamento interno. Também fizeram a atualização da página do Agrupamento, que estava muito desatualizada e a monitorização de formas de trabalho que estavam pouco ativas. Foi igualmente criado o plano de inovação do próximo ano 2022/25 que foi proposto, estando a aguardar aprovação pela Equipa Nacional. A nível pedagógico fizeram algumas diversificações da oferta educativa, criando oficinas de preparação e recuperação de aprendizagens, devido à necessidade que sentiram que os alunos detêm por causa dos dois

anos de confinamento. Foram também criados outros ateliers e projetos, nomeadamente no projeto das cidades educadoras, em parceria com a Câmara Municipal e a EMIC. No eixo comunitário criaram uma ligação mais próxima com a Associação de Pais, com a família, com o Município e com as Juntas de Freguesia.

Para o próximo ano, irão abrir uma nova sala no JI Vale Aveiras, ficando assim com 3 salas. Ião começar o calendário escolar organizado por semestres e acabar com o desfasamento de horários a nível de 2.º e 3.º ciclo, o que interfere com a rede de transportes. Aguardam aprovação do plano de inovação.

A Sr.ª Diretora voltou a reforçar a preocupação ao nível da falta de pessoal não docente, partilhou que, dos 48 funcionários existentes, houve 1409 faltas no período de setembro a junho, estando algumas de atestado médico. Por ano letivo, existe uma média de 29 faltas por funcionário, ou seja 14%. Todos os dias faltaram em média 6/7 funcionárias, o que para o Agrupamento e para qualquer escola é muito difícil de gerir, uma vez que existem alunos que necessitam de muito apoio, principalmente ao nível de pré-escolar e 1.º ciclo.

Transmitiu que realizou o levantamento dos alunos que necessitam de um funcionário a tempo inteiro para o próximo ano letivo, nomeadamente, em Vale do Paraíso, com 1 aluno com trissomia 21, em Vale Aveiras no 2.º e 3.º ciclo, uma aluna com grande incapacidade motora, e no JI Vale Aveiras, uma aluna que irá ingressar com a síndrome de *Angelman* (deficiência do cromossoma 15) e ainda têm dois alunos com o espectro do autismo, um em Vale do Paraíso e outro em Aveiras de Cima e 1 aluno com mutismo seletivo.

Concluiu a sua intervenção referindo que, em relação à rede de pré-escolar e 1.º ciclo aprovada, estão apenas a aguardar a aprovação de mais uma turma de 1º ano, perfazendo um total de 14 turmas, pedido esse que foi feito fora do tempo, devido à fase das matrículas e à fase em que é pedido este levantamento que não coincide com a conclusão do ano.

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, agradeceu a intervenção da Sr.ª Conselheira Lourença Simões e deu a palavra à Conselheira Helena Vinagre, Diretora do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja.

Iniciou a sua exposição, informando que durante o ano letivo na escola sede, deram continuidade ao trabalho iniciado pela CAP, tomaram todas as medidas do plano de contingência com o desfasamento de turmas de 1.º, 2.º e 3.º ciclo, assim como os intervalos e as horas de almoço por questões de segurança.

A nível de gestão, deram continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior. Relativamente aos documentos estruturantes, partilhou que as equipas estão a trabalhar no regulamento interno e no projeto educativo. As linhas de orientação propostas para o projeto de intervenção são a base para o projeto educativo, que passam pela organização. Manifestou, também, a intenção de trabalhar a cultura, apropriar os valores e a identidade do Agrupamento. No eixo ligado ao património, porque trabalham muito o Paul e o Castro, tiveram 2 turmas a realizar trabalho de campo, em parceria com o Município nas visitas ao Castro. Assim como o trabalho realizado no projeto das Cidades Educadoras, com a equipa MIC do Município, deixando um agradecimento às equipas pelo trabalho de excelência que têm vindo a realizar com alguns alunos.

Para o próximo ano, pretende terminar os desfasamentos, e irão uniformizar os horários de entrada que passam a ser há mesma hora para os dois ciclos de ensino, e funcionarão em semestres. Considera ser um constrangimento o facto de o calendário escolar não terminar na mesma data para todos os ciclos de ensino. De seguida referiu que um dos maiores constrangimentos existente no agrupamento deve-se à falta de funcionários, pois existem sempre imensas funcionárias a faltar, complicando a gestão da escola, do serviço e da segurança. Na escola sede, que tem a Unidade de Ensino Estruturante, existem alguns alunos com o espectro do autismo completamente dependentes, que não podem ficar sozinhos, havendo a necessidade de estarem sempre acompanhados. Neste momento têm 5 alunos, que passarão a 7 no próximo ano, considerando que, haverá vários constrangimentos se a situação das faltas se mantiver. Partilhou a existência de 1 aluno com espectro do autismo em Alcoentre e 2 alunos no Jardim de Infância de Manique, que necessitam de acompanhamento diário. Também referiu que devido a esta falta de pessoal, após um dia de trabalho e de terem assegurado os transportes, as funcionárias ainda têm de realizar a limpeza no fim do dia. Concluindo que o restante correu bem e agradeceu aos presentes pela atenção.

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio agradeceu a intervenção da Conselheira Helena Vinagre e deu a palavra à Sr.^a Conselheira Fernanda Silva, em representação da Diretora do Agrupamento de Escolas de Azambuja, Madalena Tavares.

A Sr.^a Subdiretora do Agrupamento de Escolas de Azambuja, Fernanda Silva, iniciou a sua exposição fazendo um balanço do ano escolar que está a terminar, informando que foram muito afetados por vários casos de Covid, contudo cumpriram com o plano de contingência e fizeram o desfasamento de horários, esperando que no próximo ano os horários voltem à normalidade. A pedido da Sr.^a Diretora agradeceu à Autoridade de Saúde na pessoa da Senhora Enfermeira Vera Maximiano pela sua pronta resposta e disponibilidade a todas as

situações que lhe iam sendo comunicadas pela Direção do Agrupamento, relativamente aos casos de Covid que foram aparecendo durante o ano letivo.

Referiu, também que, à semelhança das suas colegas conselheiras, é importante reforçar a questão dos Assistentes Operacionais, pois mais de 14 pessoas estão atualmente de baixa prolongada, ou seja, não estão efetivamente ao serviço, tendo esta situação já sido reportada à Autarquia. Existem também trabalhadoras a quem foi autorizada jornada contínua, trabalhos moderados devido a situações de doença, inúmeras faltas por razões diversas, também nos níveis que já foram referidos “por tudo e por mais alguma coisa” complicando bastante a gestão dos serviços.

Em relação ao próximo ano, terão 5 alunos autistas que são casos complexos e com grande dependência no pré-escolar e que será necessário o reforço do número de Assistentes Operacionais. Havendo também a necessidade, para o próximo ano, de um reforço de professores de ensino especial, uma vez que terão em funcionamento 3 unidades de multideficiência.

Quanto aos projetos em que a escola tem estado envolvida, sublinha os que tiveram mais sucesso, o Projeto Erasmus +, o Parlamento dos Jovens no concurso Eu Sou Europeu em que ganharam o 1.º prémio, o EPP partilha com energia e o ECO Escolas no qual estiveram envolvidas várias escolas do agrupamento. Tiveram, também o Dia do Agrupamento com muita adesão e um impacto positivo nos alunos. E as Jornadas das Oportunidades em parceria com o Município com a participação dos alunos dos agrupamentos de Vale Aveiras e do Alto de Azambuja.

No próximo ano, terão a oferta do curso científico-humanístico de artes visuais devido ao elevado número de matrículas que se registaram, deixando um apelo às colegas dos Agrupamentos presentes para divulgarem junto dos seus alunos que estejam interessados.

Realçou também a existência de um enorme fluxo de novos alunos estrangeiros oriundos da Índia e do Paquistão e de outros países do oriente, que precisam de apoio, nomeadamente ao nível do ensino da língua portuguesa.

Para concluir, informou que apresentarão uma candidatura para constituir um centro Tecnológico Especializado de Multimédia, que servirá para apoiar os cursos profissionais. Por fim, a menção a um assunto que a Sr.ª Diretora já abordara em várias reuniões, que são as obras que estão previstas realizar na Escola Secundária de requalificação daquele estabelecimento de ensino, muito urgentes e necessárias, alertando que o que está previsto

da parte arquitetónica não permitirá responder às necessidades, ou seja não permitirá albergar todos os alunos do 3.º ciclo como era intenção inicial por falta de salas de aula. Nem preveem gabinetes para serviços de psicologia e orientação, o centro qualifica, o centro de formação, etc., faltando também um anfiteatro que não está previsto, nem um pavilhão desportivo.

O Sr. Presidente do Município, agradeceu as palavras da Conselheira Fernanda Silva e de seguida referiu um assunto comum aos 3 Agrupamentos que é a falta de trabalhadores, um problema também do Município de Azambuja. Considera que os rácios têm sido cumpridos e que terá de se abordar o assunto com o Ministério da Educação. Referiu ainda, que o Município tem tentado minorar o problema com as pessoas que vêm através do Centro de Emprego, sendo que algumas vezes não reúnem os requisitos necessários.

Informou também que o Município de Azambuja utilizou o procedimento concursal da escola secundária, após homologação destinado a suprir as necessidades, os funcionários que se encontram de baixa médica e a informação que tem é que apenas compareceram 2 pessoas, sendo que também estas se irão embora. Relativamente à exposição da Sr.ª Professora Lourença mostrou satisfação em já ter mais uma sala de pré-escolar aprovada nas instalações que a Câmara construiu.

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio dirigiu-se posteriormente à Sr.ª Diretora do Agrupamento de Escola de Manique do Intendente, que apesar de ser nova no cargo, já se deparou com o constrangimento da falta de pessoal que é comum a todos. São situações preocupantes, mas irá tentar suprir esta situação.

Dirigindo-se à Sr.ª Professora Fernanda Silva que elencou um conjunto de reportes, nomeadamente a questão da falta de Assistentes Operacionais, considerando também ser um problema para o próximo ano letivo com a entrada de 5 alunos no pré-escolar que vão precisar de atenção redobrada. Questionou a Sr.ª Professora se a Escola já fez o pedido à DGESTE, tendo sido esclarecido que o fizeram no ano letivo que está a terminar e que pretendem fazer novamente para o próximo ano. O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio felicitou a Sra. Professora pela criação do curso de artes visuais e também pelos kits terem chegado a todos, uma vez que era um objetivo pretendido.

Posteriormente referiu que a requalificação da Escola foi aprovada na última Assembleia Municipal e que vão tentar incluir nessa obra o pavilhão e fazer as alterações, referindo que teve de ser aprovado pela DGESTE. É um projeto de grande amplitude financeira com uma despesa de 5,6 milhões de euros, em que o financiamento assegurado é de 1,7 milhões,

existindo ainda a possibilidade de através do Programa 2030, ter um apoio de 1,8 milhões e por parte da CCDR de 0,5 milhões de euros, estando assim a falar de 4.2 milhões de euros, sendo que a diferença terá de ser assegurada pela Câmara.

Informou os presentes que já foi solicitada uma audiência com o Sr. Ministro da Educação, até agora ainda sem resposta, de forma a perceber qual o enquadramento que a escola terá de apoios estatais, uma vez que foi anunciado pelo Sr. Primeiro-ministro a requalificação e reconstrução de 300 escolas do parque escolar, estando a escola secundária incluída nesse pacote. É igualmente necessário perceber qual é o impacto financeiro que a Câmara Municipal irá ter de suportar para fazer estas obras e as outras que faltam. Existe também a possibilidade de se construir mais um bloco com 6 a 8 salas, suprimindo-se a dificuldade de incorporar todos os meninos na Escola Secundária, devido à necessidade de fechar a escola da Socasa.

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, de seguida reforçou que é um esforço que se está a fazer para ir ao encontro da pretensão da Escola, concluindo este tópico e posteriormente, cedendo a palavra à Sr.^a Conselheira Cândida Coxo.

A Sr.^a Conselheira Cândida Coxo, iniciou a sua intervenção informando os presentes que é a Diretora do Centro de Formação Lezíria e Oeste, cuja sede é na Escola Secundária de Azambuja, que é responsável pela formação dos docentes dos 3 concelhos (Azambuja, Cartaxo e Rio Maior). Salientou que a sua apresentação será relacionada com o que aconteceu durante este ano letivo e algumas estratégias de futuro que tem planeadas. Assim, referiu que fizeram cerca de 50 ações de formação ao nível dos 3 concelhos, que envolveu cerca de 600 Professores no âmbito da capacitação digital, isto significa que os professores foram capacitados com verbas da E.U. ao nível do POCH- Programa Operacional Capital Humano, que pretendem que se prolongue até 2023. Posteriormente realçou que a formação de 6H com a terapeuta da fala, Rosaluz Lahoz, da Câmara Municipal foi de elevada qualidade, sendo que estão interessados em oferecer uma formação de longa duração para que possam desenvolver um Projeto Farol a nível nacional utilizando uma técnica que se chama “nomeação automática rápida para melhorar a leitura e a escrita das crianças”, e é com muito gosto que podem facilitar essa formação, uma vez que são uma entidade formadora certificada.

Existe também uma preocupação ao nível da formação do pessoal não docente, sendo que gostava de fazer alguma articulação com o Município para ver a possibilidade de se fazer uma formação especializada a vários níveis.

Terminou a sua exposição transmitindo que estão previstas umas jornadas pedagógicas no dia 7 de setembro ao nível dos 3 Concelhos, deixando um apelo ao Sr. Presidente para que a receção aos professores não coincidissem com este dia.

O Sr. Conselheiro Carlos Salgado, Coordenador do Centro Qualifica CPJ, tomou a palavra e informou os presentes que o CPJ trabalha 90% com população reclusa, mas também com a população adulta do alto concelho e é sobre esta população que vai fazer a sua apresentação. Durante o ano letivo estiveram com grupos de certificação de competências, RVCC a nível do secundário com 25 adultos do Concelho, já tendo certificado 10 também durante este ano letivo. Ao nível do RVCC profissional nível 4 de bombeiro já certificaram 14 bombeiros e em agosto vão certificar mais 4. Em agosto também vão certificar mais 10 do nível secundário versão escolar.

Informou que as inscrições estão a decorrer ao nível das Freguesias de Vale do Paraíso, Aveiras de Cima e União de Freguesias de Manique, Vila Nova de S. Pedro e Maçussa e já tem mais de 30 inscrições para começar mais processos de certificação de competências a nível básico e a nível secundário que será para iniciar o quanto antes. Durante este ano também certificaram 75 adultos no Curso para Operar Tratores em Segurança - COD sendo que este curso não tem custos, apesar de existirem diversas instituições que cobram. Tem mais de 45 inscrições para iniciar e de momento está com alguma dificuldade em encontrar formadores, mas estão a tentar resolver.

Terminou a sua apresentação destacando que a população reclusa participou no mês do laço azul e foi muito interessante, os reclusos ficaram muito satisfeitos de poderem participarem e de saberem que as suas peças foram colocadas no exterior, não só em Azambuja, como em Alcoentre e em Manique. Participaram também na criação do logotipo do CLASAz que também foi muito interessante.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja, Silvino Lúcio, agradeceu os conteúdos transmitidos pelos dois Conselheiros anteriores e passou a palavra à Sr.ª Enfermeira Carla Cunha.

A Sr.ª Enfermeira, Carla Cunha, informou que é a Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade, referindo que durante este ano letivo e como é conhecimento de todos, toda a equipa do Centro de Saúde esteve mais dirigida para a vacinação Covid, sendo que só começaram a trabalhar mais nas escolas, no âmbito da saúde escolar, através das formações lecionadas pela Enfermeira Margarida Melo, em janeiro. Referiu que no próximo ano as idas às escolas irão começar mais cedo.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja, Silvino Lúcio agradeceu à Sr.ª Enfermeira e passou a palavra à Dr.ª Maria João Canilho.

A Sr.ª Conselheira, representante das IPSS, Maria João Canilho, cumprimentou os presentes e informou o Sr. Presidente do Município que embora a sua presença neste Conselho seja enquanto representante das IPSS, falará apenas pelo Centro Paroquial de Azambuja e como coordenadora, sobre a forma como correu o ano letivo. Acrescentando que como é do conhecimento geral, que as outras Instituições são sempre convidadas, embora sem direito a voto, para que possam dizer na primeira pessoa as suas realidades. Começou por referir que não foi um ano fácil, mas melhor do que o anterior. Transmitiu que ao nível da oferta de creche a Instituição tem uma lista de espera muito elevada e à semelhança daquilo que foi referido tem muitas solicitações de novos alunos vindos do Brasil para creche, pré-escolar e ATL.

Em relação às crianças com necessidades educativas especiais, que é uma realidade cada vez mais presente, a instituição tem na sua maioria respostas na área da infância e respostas na área da terceira idade e por isso tem muita dificuldade em separar estas áreas, porque a instituição é um todo e financeiramente é uma instituição única. Referiu que o período pandémico foi financeiramente difícil para a sua instituição, uma vez que tiveram gastos extraordinários, nomeadamente na gestão dos resíduos produzidos pelos utentes com COVID-19, que foi uma verba que não estava de todo prevista.

Em relação à creche reforça que tem uma lista de espera enorme e o ATL que é a resposta que permite um contato maior com o Agrupamento, tem tido muita dificuldade com a gestão da frota, porque as instituições, têm o problema com o transporte escolar. Existe apenas um autocarro de 28 lugares para 4 escolas com os mesmos horários, o que dificulta a gestão. Referiu que este ano houve um desfasamento de horários que melhorou a situação. Informou que gostaria de adquirir um autocarro maior, mas é um investimento muito grande para as instituições. Face a este ano considera que as coisas correram muito bem apesar dos problemas que todos tiveram. Será importante conciliar os horários das escolas com os horários da instituição, e reconhece que nem sempre corre bem e que tem tido por parte do agrupamento alguma compreensão e apoio. As maiores falhas acontecem à hora de almoço, porque são muitas voltas e as escolas precisam de encerrar as portas e não o podem fazer até chegar o ATL, agradecendo por isso à Sr.ª Professora Fernanda Silva pela compreensão.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja, Silvino Lúcio agradeceu a exposição da Dr.ª Maria João Canilho, sobre a situação da Instituição que representa, passando de seguida a palavra à Conselheira Armida Rodrigues.

A Sr.^a Conselheira, Arminda Rodrigues, informou os presentes que é a Diretora Pedagógica da Valência Socioeducativa da Cerci “Flor da Vida”, sendo uma escola de ensino especial que conta com várias valências ligadas ao Ministério da Educação e ao Centro de Recursos para a Inclusão.

Em relação à escola tiveram durante este ano letivo um total de 22 alunos e o maior constrangimento a reportar foi o financiamento que vai sendo reduzido progressivamente, ou seja, além de não acompanhar a inflação, os valores de financiamento são sempre os mesmos e a falta de alunos reflete-se financeiramente. Todas as rubricas financiadas são afetadas por falta de alunos e com a situação do Covid, para além da saúde frágil que alguns têm e que é imprevisível, nunca se pode antecipar se aquele aluno naquele dia irá comparecer, no entanto a Instituição está preparada para o receber. Efetuaram-se alguns contatos e reuniões entre o Conselho de Administração e a DGESTE, mas não houve qualquer mudança nesse sentido. No próximo ano letivo terão menos alunos, daí existirem mais alunos com necessidades especiais nas escolas dos agrupamentos, sendo que são as escolas que têm estado a dar resposta a situações que anteriormente eram encaminhadas para as escolas de ensino especial. Tiveram vários alunos a sair por limite da idade dos 18 anos, no total de 6 alunos, um aluno que foi para o estrangeiro e um outro que infelizmente faleceu, o que significa que no próximo ano são no máximo 15 alunos, sendo que um deles ainda está a aguardar resposta de encaminhamento por parte do Ministério da Educação, o que significa menos um professor destacado e menos um auxiliar. Significa também, em termos financeiros, uma quebra ainda mais acentuada de financiamento.

O ensino especial continua a ser na Quinta das Rosas, apesar de existirem outros equipamentos com outras valências, e não estando associado a outras respostas sociais com outros financiamentos, há despesas que obviamente são imputadas na totalidade à parte da escola e que não tem retribuição por parte do financiamento do Ministério da Educação, nomeadamente a questão da limpeza, da empregada de limpeza que não é financiada, assim como as despesas com a eletricidade, água e aquecimento. São despesas que são imputadas na totalidade à escola e, com menos 8 alunos, vai-se refletir no próximo ano letivo a questão do financiamento, o que leva à questão se deverão continuar com esta resposta, pois torna-se muito dispendioso.

Em relação ao Centro de Recursos para a Inclusão, continuam a trabalhar com os mesmos 8 agrupamentos de escolas com quem já trabalhavam, 3 deles da Azambuja. Dos agrupamentos da Azambuja contam com 49 alunos, de um total de 205, sendo este número reduzido devido aos apoios dados pelo Ministério da Educação que privilegiam mais certos agrupamentos em

detrimento de outros. No Agrupamento de Azambuja apoiam 6 alunos, no Agrupamento do Alto de Azambuja apoiam 30 alunos e no Agrupamento de Vale de Aveiras apoiam 13 alunos. Estão envolvidos vários técnicos que semanalmente se deslocam aos agrupamentos para fazer o acompanhamento destes alunos, nomeadamente: um terapeuta da fala durante 4h por semana no Agrupamento do Alto de Azambuja; um psicólogo 8h15, um terapeuta ocupacional 24h, um fisioterapeuta 2h30 e um psicomotricista 5h30 no Agrupamento de Azambuja; e um terapeuta da fala 8h45, um terapeuta ocupacional 1h45, um fisioterapeuta 3h30 e um psicomotricista 2h por semana no Agrupamento de Vale da Aveiras. Neste momento não existe um terapeuta da fala no Agrupamento de Azambuja por falta de candidatos, tendo o apoio sido reforçado com a terapeuta ocupacional, assim como também não estão a conseguir encontrar uma terapeuta ocupacional para a sua substituição. Este número de horas deve-se ao financiamento que o ministério público aprova. Em relação aos técnicos, recebem o ordenado apenas pelas horas efetivas, obrigando os profissionais a utilizar o tempo do apoio previsto nas deslocações, sendo que estas têm de ser realizadas na viatura própria, apenas com a contribuição de 0,36€ por quilometro, o que nos últimos meses se tornou muito difícil, tornando estas vagas pouco aliciantes.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja, agradeceu a intervenção anterior e passou a palavra à Professora Helena Vinagre, que sobre o CRI e em resposta à conselheira anterior, informou que já receberam um e-mail a solicitar o levantamento das necessidades de cada agrupamento. No entanto gostaria de referir que tiveram mais alunos com necessidades especiais, e que seria adequado ter mais horas de fisioterapia e terapia ocupacional do que terapia da fala. Aproveitou o momento para solicitar a mudança do nome do seu agrupamento, assumindo que irá lançar o desafio aos seus alunos de forma a encontrar sugestões alternativas à designação para propor. Terminou o seu discurso referindo que um dos maiores constrangimentos que sente, se deve ao facto do pessoal não docente estar encarregue de muitas funções, e neste sentido solicitou uma animadora para o seu Agrupamento durante o fim da tarde, para ocupar os alunos e dar disponibilidade ao pessoal não-docente para realizar a limpeza.

A senhora Professora Lourença Simões, em relação ao CRI, teceu uma crítica ao sistema de funcionamento, pois o seu Agrupamento tem parcerias com várias instituições, com a Câmara, com as Juntas de Freguesias, entre outros e todas têm funcionado bastante bem, contudo esta ligação, devido à falta de pessoal que tem, cria bastantes constrangimentos. É importante referir que o número de horas que cada técnico faz em cada agrupamento tem de contemplar as deslocações destes técnicos, assim como na altura das avaliações, que obriga à elaboração de vários relatórios, utilizam estes horários para os realizar não efetuando os atendimentos na

última semana de aulas. As técnicas são muito profissionais e tentam fazer o máximo, contudo o grande problema é na realidade o próprio sistema de funcionamento e as horas que são insuficientes. O agrupamento tem um protocolo que ajuda bastante, há já alguns anos, com o Instituto de Apoio e Desenvolvimentos - ITAD que contacta com os pais e faz esta ligação, assim como também dão apoio. O agrupamento tem também a intervenção precoce, Equipas Locais de Intervenção, ELI, que está ligada ao CRI, que apoia crianças até aos 6 anos, que não funciona, acontecendo que por diversas vezes os técnicos não aparecem.

A Sr.^a Conselheira, Arminda Rodrigues, tomou a palavra e referiu que há 12 anos quando começaram os Centros de Recursos para a Inclusão fazia-se um trabalho de excelência, mas atualmente não. Garantiu que não depende dela as horas que cada técnico poderá vir a dispensar a cada agrupamento, e concorda que 1h45 de qualquer tipo de apoio não é suficiente. Acredita que a intervenção precoce é muito necessária, já tendo inclusive trabalhado nessa área, contudo neste momento têm vários constrangimentos, principalmente quando passou a ser tratado pelas ELIs. As ELIs são equipas multidisciplinares que contam com profissionais da área da Saúde, da Educação e Ação Social, que dispensam horas para realizar estes atendimentos. Um outro fator inaceitável, na sua opinião, é que todas as sinalizações terão de dar entrada como novo processo, não havendo um número limite, que envolvem avaliações, visitas, relatórios não contemplando um apoio direto, tornando o projeto pouco aliciente. A senhora Professora Lourença Simões, interveio para garantir que não conhece estas equipas e que nunca foram à escola ao contrário dos EMIC, que são também uma equipa multidisciplinar formada por funcionários contratados pela Câmara que fazem um trabalho de excelência. A Sr.^a Conselheira, Arminda Rodrigues em resposta, referiu que quando há verbas para estes fins é ótimo para todos e melhor ainda quando é uma iniciativa pública, contrariamente ao que acontece muitas vezes em que o ministério tenta suprir dificuldades contratando particulares. A senhora Professora Lourença Simões tomou novamente a palavra para informar que, neste momento, no seu agrupamento tem cada vez mais alunos com necessidades educativas especiais, perfazendo um total de 16%, mostrando a urgência que tem neste apoio.

A senhora Educadora Anabela Vicente, interveio concordando com o que esteve a ser discutido, pois trabalha com o pré-escolar e estas situações tornam-se um grande desgaste para os profissionais pois os processos envolvem reuniões com a equipa e com a família é criado todo um processo e depois nada acontece, sendo a própria a ter de tomar medidas e dar o seguimento à resposta que aquele utente necessita. Deixou saliente que no último ano não recebeu nenhum contacto por parte dos membros destas equipas sobre as crianças que seguem, não sendo aceitável para si este comportamento. Não existe estratégia para o futuro

e honestamente acredita que esta situação poderá comprometer o desenvolvimento destas crianças.

Em representação do Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima, Sónia Simões, tomou a palavra para mencionar que estão em estreita sintonia com a Câmara Municipal e com as suas iniciativas em que sempre gostam de colaborar, agradecendo assim os convites. Agradeceu igualmente a disponibilização dos kits, considerando que vieram ajudar muito os pais dos alunos desta escola, onde se verifica alguma carência económica, assim como o transporte, pois as instituições não abonam em verbas, sendo que a Câmara ajudou muito neste aspeto com o autocarro que disponibiliza.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja, agradeceu a intervenção anterior e passou a palavra à conselheira Eugénia Correia, representante da DGESTE, que agradeceu a presença de todos assim como referiu que é neste Conselho Municipal o melhor local para discutir estas temáticas, porque cada vez mais os Municípios têm mais poder de decisão e podem efetivamente melhorar a qualidade do ensino da Azambuja. O seu papel nestas reuniões é fazer um levantamento das maiores preocupações e tentar encontrar o melhor caminho para a escola e para os alunos. Sobre o CRI, mencionou que é muito grave o que tem vindo a ser relatado, sendo que tem de haver mudanças e até poderá ser o Município de Azambuja a dar o primeiro passo nesse sentido. Com as transferências de competências, os Municípios têm um papel cada vez mais importante e maior liberdade para fazer alterações e propostas, sendo que podem todos refletir em conjunto e tentar encontrar a melhor solução juntos.

A Presidente da Assembleia Municipal, Vera Brás, pediu a palavra para colocar um conjunto de questões aos conselheiros presentes. Nomeadamente relativamente ao absentismo dos Assistentes Operacionais dos Agrupamentos, questiona as senhoras diretoras, se acreditam que o problema poderia ser colmatado com algumas formações motivacionais ao pessoal não-docente. Referiu que também gostava de ser esclarecida sobre a recuperação de aprendizagens e quais as maiores dificuldades que notam após este período de pandemia. Sobre o ambiente escolar, gostaria de saber se existem relatos de *bullying* nas escolas do Concelho, pois cada vez é uma temática mais presente e um problema que tem de ser combatido. Sobre a Intervenção Precoce, questionou os agrupamentos se já teriam feito um relatório a expor estas situações e se tiveram respostas, pois teremos de ir passo a passo na escadaria hierárquica e tentar encontrar soluções.

A senhora professora do Agrupamento da Azambuja, tomou a palavra para esclarecer que foi desenvolvido um Plano de Recuperação de Aprendizagens, em que se apurou que é no 1º ciclo, onde existem as maiores problemáticas, principalmente na leitura. Os alunos do 1º ciclo

foram seriamente afetados e será provado quando saírem as notas das provas de aferição, que após pandemia, foi o primeiro ano a serem desenvolvidas em pleno. A nível das questões disciplinares o agrupamento tem o estatuto do aluno e a ética escolar e garante que não houve nem aumento nem diminuição dos relatos destes casos. É o primeiro ano que estão quase na normalidade e vão atuando nas situações que surgem, contudo para si o maior problema é o estatuto do aluno. Nos últimos 2 anos, existiram dois casos graves, ambos durante os últimos dias de aulas, onde nomeadamente um aluno agrediu um professor e um outro roubou dinheiro e os dados do cartão bancário também a um professor. Estas situações são resultado do período de confinamento e também do estatuto do aluno que não prevê qualquer tipo de consequência para estes alunos no ano seguinte. O agrupamento enviou o caso para o Ministério Público e para os tribunais, contudo até ao momento não tiveram qualquer feedback sobre os casos. Sobre o pessoal não-docente, referiu que são pessoas já com alguma idade assim como os professores, quase todos elementos do sexo feminino, que com o avançar da idade vão tendo alguns problemas como a menopausa e muitas faltas devem-se ao facto de terem de acompanhar os seus progenitores. A falta de professores transformou-se num grande constrangimento, pois houve vagas que não conseguiram ser preenchidas durante todo o ano letivo, obrigando os professores, pela primeira vez em muitos anos, a realizarem horas extras, um problema que terá tendência a aumentar nos próximos anos.

Relativamente ao agrupamento do Alto de Azambuja, a senhora Diretora, no que diz respeito à recuperação de aprendizagens para 2021/22, implementaram para o 3º ano o programa Recuperar, ao qual alocaram 1 professora. Ao nível do 2º ano, os alunos tiveram Educação Musical e Artística como forma de preparação para as provas de aferição artísticas. Ainda para o 1º ciclo lecionaram a disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação- TIC e como oferta complementar para o 1º e 2º ano tiveram a Matemática Divertida- PROMAT.

Também no âmbito do Plano Educativo 2021/22 desenvolveram o projeto Ler +, ao qual alocaram uma equipa de professores, em que cada aluno tem de ler algumas horas por semana, com apoio da Biblioteca, integrado no Plano Nacional de Leitura. Também aderiram ao Clube da Ciência e já contactaram com a Câmara Municipal para auxiliar com a construção de uma casinha de madeira no Paul, onde irão guardar o material necessário. Ainda aderiram ao Projeto Ubuntu, que tem sido uma mais-valia, que está a ser desenvolvido com um grupo de 20 alunos, sobre o qual tiveram recentemente informação que o Ministério da Educação irá dar financiamento a esta equipa de docentes. Contam ainda com as Turmas Dinâmicas, em que para o 8º ano trabalham com os alunos de Matemática por nível, turma Alfa e turma Beta; tem o desfasamento da disciplina de Físico-química e Ciências para turmas com mais de 21

alunos; e pela primeira vez conseguiram trabalhar o Português Língua Não Materna com alunos refugiados da Ucrânia, mas também com alunos vindos do Paquistão e da Índia. Acrescentou que a preocupa, a grande vaga de alunos brasileiros que têm procurado o seu Agrupamento, perfazendo um total de novas 10 inscrições nas duas últimas semanas. Ainda para o 9º ano tem a oferta educativa obrigatória 1 vez por semana das disciplinas de português e matemática, para preparação para os exames.

Em relação ao *bullying* referiu que não tem casos destes no agrupamento, contudo existem sempre incidentes, mas nada de grave. Neste âmbito criaram o código de conduta para alunos, pais, professores e assistentes operacionais, de forma a agirem todos em conformidade. Criaram também o Gabinete do Aluno, destacando professores para fazer o acompanhamento dos alunos que se comportam mal e têm de ser expulsos da sala de aula, no entanto, tem se verificado que são poucos os alunos que frequentam este local, que seria mais um espaço de reflexão. Tiveram também uma grande oferta complementar e tiveram várias sessões sobre o *bullying e o cyberbullying*, lecionadas pela Escola Segura e sobre a violência no namoro através da APAV.

Terminou a sua exposição referindo que para si um dos maiores constrangimentos foi a substituição de professores, pois a professora que acompanhava 3 crianças autistas sofreu um acidente e nos últimos três meses do ano letivo não conseguiram encontrar ninguém para a substituir, obrigando os outros docentes a assumir esta tarefa.

Sobre o Agrupamento de Vale Aveiras, a senhora Diretora mencionou que no início do ano no âmbito da Escola 2021/23, definiram algumas medidas para cada eixo nomeadamente: no eixo Ensinar e Aprender, fizeram coadjuvação de docentes no 1º ciclo e pré-escolar e também entre o 2º e o 3º ciclo. Criaram uma série de medidas entre as quais: Par pedagógico- EV e ET, desdobramento de turmas, oferta educativa nas artes, programa de mentoria, gabinete do aluno e a oficina R+. Esta oficina foi desenvolvida especificamente para recuperar aprendizagens, contudo chegaram à conclusão de que não funciona, sendo que os alunos não aparecem. Também criaram o R+ Provas finais com muito pouca adesão igualmente. Sentiu que apesar de não ter adesão nas oficinas, tem alguns alunos com várias dificuldades principalmente na leitura e na escrita e informou que vão continuar com estes reforços de aprendizagens. A nível de resultados escolares, os alunos do 1º ciclo acabaram ontem a escola, mas esperam-se poucas reprovações, no 5ºano a taxa de sucesso é de 99,4%, no 6º ano é de 96,1%, no 7º ano é de 94,3%, no 8º ano é de 90,3% e no 9º ano é de 94,1%. Para terminar a sua intervenção referiu que neste agrupamento não existem casos de violência nem de *bullying*.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja agradeceu a exposição que as senhoras diretoras fizeram e passou a palavra à conselheira Maria João Canilho.

De forma a complementar o solicitado pela senhora Presidente da Assembleia Municipal, a conselheira Maria João Canilho, referiu que no âmbito das Comissões Sociais Interfreguesias de Azambuja, Aveiras de Baixo e Vila Nova da Rainha têm surgido algumas questões preocupantes. Nestas reuniões foi abordado pela Professora Madalena que as crianças estão a desenvolver problemas de saúde mental nomeadamente depressões e ansiedade.

Ponto 3 – Discussão e Aprovação do Plano Municipal de Transportes para o ano 2022-2023

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, levou o plano de transportes para o ano de 2022-23 a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto 4 – Informações/ Outros Assuntos

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, referentemente ao último ponto da reunião, deu a palavra à Dra. Eugénia Correia que informou todos os presentes que sobre a Escola Digital, os agrupamentos irão receber os vídeo-projetores e os computadores de mesa, sendo que já chegou a algumas escolas.

De seguida a Sr.ª Subdiretora do Agrupamento de Escolas da Azambuja, pediu a palavra, para fazer um reparo sobre o plano de transportes. Referiu a necessidade de facilitar os transportes dos alunos de Aveiras de Cima e de Manique. Muitos alunos de Manique, após o 9º ano por falta de transportes públicos, vão para os concelhos vizinhos, nomeadamente Cartaxo e Rio Maior, sendo este um problema que se arrasta há anos.

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, garantiu que irá ter em consideração o exposto e solicita que assim que a Escola tenha conhecimento que comunique em tempo útil à Câmara de forma a conseguirem falar com a rodoviária e com os serviços da comunidade para adaptar os horários dentro do que é possível e razoável. Não concorda com a falta de transportes em Aveiras de Cima, comprometendo-se a tentar melhorar em Manique, onde terão de ser reforçados.

A Sr.ª Subdiretora do Agrupamento de Escolas da Azambuja garantiu que todos os anos perdem alunos de Manique para os outros Concelhos, sendo que o número destes alunos nesta escola é sempre muito reduzido.

A Sr.ª Diretora do Agrupamento de Vale Aveiras, mencionou que outro grande constrangimento, deve-se ao facto de que, no nosso Concelho a oferta de caminhos

profissionais é muito escassa, aumentando assim o número de alunos que abandonam o Concelho, neste caso à procura de cursos profissionais noutras escolas.

O Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, informou que assinou recentemente um protocolo com o Instituto Superior de Educação para criar uma escola profissional em Azambuja e assim aumentar a oferta educativa. De seguida passou a palavra à Dra. Zília Brito, Chefe da Divisão de Intervenção Socioeducativa da Câmara Municipal de Azambuja, que finalizou esta reunião agradecendo os elogios que foram feitos ao trabalho de excelência da EMIC. Solicitou apenas aos agrupamentos que enviassem as informações antes do início do ano letivo de forma a conseguir organizar o trabalho. Despediu-se agradecendo a presença de todos e deixou também votos de boas férias.

Às dezasseis horas e quarenta minutos, o Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, deu por encerrada a reunião, após agradecer a presença de todos e as informações prestadas.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Sr. Presidente e pela técnica da Educação, sob cuja responsabilidade foi elaborada.

O Presidente do Município de Azambuja



Silvino Lúcio

Dirigente da DIS



Zília Brito

